

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
HSP0155 – SOCIOLOGIA POLÍTICA E SAÚDE

**PERGUNTAS – SAÚDE, SOCIEDADE DE RISCO E
TECNOLOGIA - AULA 13/06**

Docente: Aurea Maria Zollner Ianni

Discentes: Adriana Gialluisi(11894433), Beatriz
Ferreira(13751079), Luiz Maeda(13670402), Maria Eduarda Portela
(13670430), Ollie Matteo(13670510), Simone Vedana (8980707)

São Paulo

2022

Questões:

1- Levando em conta a visão de Ulrich Beck sobre a diferença entre risco e ameaça, podemos considerar que hoje vivemos tanto um quanto outro? Ou um pode anular o outro por serem de épocas distintas?

2-Existe risco sem poder?

3- Ao longo do livro “Sociedade de risco”, Ulrich Beck divide a Modernidade em duas e descreve suas particularidades. A primeira Modernidade é chamada por ele de Modernidade Linear (confinada principalmente aos estados-nação) e suas marcas são: a existência de padrões coletivos de vida que eram definidos territorialmente; a fundamentação da ideia de progresso; a certeza do pleno emprego; o tratamento dos problemas de forma individual; a não problematização da exploração da natureza e a ciência como a condutora da verdade. Entretanto, a segunda Modernidade é referida pelo autor como Modernidade Reflexiva (para Bauman, ela seria a Modernidade Líquida) e suas características são: o processo de globalização (que confere maior porosidade das fronteiras entre os estados); o processo de individualização crescente (indivíduo centrado na história privada e na liberdade individual); a dissolução da noção de pleno emprego; o aparecimento da ideia dos riscos globais (crises econômicas, ecológicas e levantes e disrupções sociais) e a ciência e tecnologia como principais causadoras desses riscos. Desse modo, o sociólogo argumenta que a lógica de distribuição da riqueza está sendo progressivamente substituída por uma lógica de distribuição dos riscos e que essa última é tão heterogênea quanto a primeira. Portanto, esses riscos na sociedade do risco acabam elevando o que Ulrich chama de estados de excessão, ou estados de emergências públicas. A partir disso, pode-se dizer que todos esses fatores da teoria da sociedade de risco poderiam ser os responsáveis pelo fim de outro marco dessas Modernidades, a democracia? Se sim, quais seriam os mecanismos pelos quais isso se concretizaria?

4- De acordo com Beck, risco não significa catástrofe, mas sim, “antecipação da catástrofe”. Os riscos consistem em encenar o futuro no presente de forma que essa antecipação real de catástrofes futuras no presente possa vir a ser política

que transforme o mundo. Como o risco, em meio a uma sociedade individualista, se projeta a fim de evitar uma nova pandemia?

5- A promoção de políticas públicas que permitam uma maior segurança para as pessoas e menos competição entre elas diminuiria o impacto desses riscos na saúde mental das pessoas que compõem uma sociedade?

5- É possível associar "risco", "Tubarão" e "nevoeiro" à despolitização imposta por governos autoritários que transforma sujeitos políticos em objetos políticos?

6- Até que ponto as "incertezas fabricadas", descritas por Beck como presentes no centro das sociedades de risco, são legítimas a ponto de merecerem algum tipo de prevenção?

7- Mesmo depois de tantas guerras, extinções, doenças, mutações das doenças, fome, desmatamento e a visão nítida de que precisamos mudar o modo como vivemos, caso o contrário não haverá mais vida na terra, o homem continua

cometendo os mesmos erros, mas e você, o que pode dizer que faz para que o próximo ainda tenha um mundo ?

REFERÊNCIAS:

BECK, Ulrich. Diálogo com Ulrich Beck. In: BECK, U. Sociedade de risco. 2° ed. São Paulo: Ed 34, 2011. Pp. 361-367.

DEDALUS, Estevam. "O vírus, Tubarão e o horror das ameaças invisíveis". 13 de abr de 2020.

<<https://outraspalavras.net/crise-civilizatoria/o-virus-tubarao-e-o-horror-das-ameacas-invisiveis/>>. Acesso em 12/06/2022.

WISNIK, Guilherme. "Com coronavírus, mundo vive em nevoeiro, diz Guilherme Wisnik". 11 de abr de 2022.

<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/04/com-coronavirus-mundo-vive-em-nevoeiro-diz-guilherme-wisnik.shtml>>. Acesso em 12/06/2022.